

A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O LETRAMENTO CRÍTICO SOBRE DIVERSIDADE DE GÊNERO E RAÇA E O COMBATE À DESINFORMAÇÃO: RELATOS DE EXPERIÊNCIA EM ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SEROPÉDICA-RJ

THE CONTRIBUTION OF UNIVERSITY EXTENSION TO CRITICAL LITERACY ON GENDER AND RACIAL DIVERSITY AND THE FIGHT AGAINST MISINFORMATION: REPORTS OF EXPERIENCE AT SCHOOL IN THE CITY OF SEROPÉDICA-RJ

Gleyce Elly Teles Aniceto 

Tatiane de Oliveira Pinto 

RESUMO

No presente texto, serão apresentados resultados do projeto de extensão “Combate à desinformação e promoção de letramento crítico sobre diversidade de gênero e raça/etnia no espaço da Escola”, que foi desenvolvido com o objetivo de promover reflexões sobre as questões de gênero e raça/etnia junto a estudantes do 6º ao 8º ano de uma escola do Ensino Fundamental no município de Seropédica-RJ. A metodologia utilizada foi a participativa, que considera as vivências e o conhecimento anteriormente adquiridos pelo público-alvo. Como resultados, é possível apontar que as/os estudantes vivenciam questões que envolvem a reprodução do racismo, machismo e outras opressões, envolvendo discriminações às suas aparências, de um modo geral, além do bullying em seu cotidiano escolar. Com o desenvolvimento das ações as/os estudantes puderam refletir sobre os temas de gênero e raça/etnia e dialogar com a equipe executora sobre novas possibilidades de comportamento e sociabilidade no espaço de ensino.

Palavras-chave: Desinformação, Letramento Crítico, Gênero, Raça, Escola.

ABSTRACT

In this text, the results of the extension project “Combating misinformation and promoting critical literacy on gender diversity and race/ethnicity in the School space” will be presented, which was developed with the aim of promoting reflections on gender and race issues /ethnicity among students from the 6th to the 8th year of an elementary school in the municipality of Seropédica-RJ. The methodology used was participatory, which considers the experiences and knowledge previously acquired by the target audience. As a result, it is possible to point out that students experience issues that involve the reproduction of racism, machismo and other oppressions, involving discrimination regarding their appearance, in general, in addition to bullying in their daily school life. With the development of the actions, students were able to reflect on the themes of gender and race/ethnicity and dialogue with the implementing team about new possibilities of behavior and sociability in the teaching space.

Keywords: *Disinformation, Critical Literacy, Gender, Race, School.*

Introdução

A presente comunicação apresenta resultados do projeto de extensão intitulado “Combate à desinformação e promoção de letramento crítico sobre diversidade de gênero e raça/etnia no espaço da Escola”, submetido ao edital nº 40 de 2022, do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – BIEXT/PROEXT/UFRRJ. No referido projeto o principal objetivo foi desenvolver reflexões sobre as questões de gênero e raça/etnia junto a estudantes do 6º ao 8º ano de uma escola do Ensino Fundamental no município de Seropédica-RJ. As ações ocorreram por meio da desconstrução de estereótipos de gênero e de raça/etnia, oriundos de desinformações e/ou fake news e teve como cerne a discussão do alcance da igualdade e respeito à diferença, por meio do letramento crítico sobre diversidade. Para o desenvolvimento das ações foi empregada a metodologia participativa, que pressupõe o empoderamento do público-alvo e os conhecimentos previamente adquiridos. Em síntese, buscou-se promover um espaço de trocas de experiências, através de reuniões e encontros e atividades práticas voltadas para o alcance dos objetivos propostos na Extensão Universitária. A partir dessas primeiras considerações, cabe registrar que o texto está organizado, além desta introdução, pelos tópicos de Metodologia, Discussões e Resultados, Considerações Finais e Referências.

Metodologia

Os procedimentos teórico-metodológicos empregados no projeto tiveram como ponto de partida a perspectiva extensionista, que prevê a realização de um processo que envolve a adoção de uma metodologia participativa, que parte da ideia de empoderamento da população com a qual se está trabalhando, de maneira que possa modificar suas condições de vida. Nas palavras de Thiollent (2008: 2), a prática extensionista “ênfatisa a ação como condição favorável à geração de um conhecimento dinâmico, apropriado, entrelaçado com as práticas legítimas dos atores envolvidos numa transformação social”, onde a ação está inserida numa perspectiva pragmática, sobretudo buscando eficácia e eficiência na obtenção de resultados. O propósito desta metodologia é permitir que os sujeitos desenvolvam sua própria análise acerca da realidade e que este processo seja acompanhado de um planejamento e de uma ação do coletivo,

como pontua Faria (2000). Em suma, as atividades propostas no presente projeto tiveram como ponto de partida ações de extensão socialmente interativas, por meio de metodologias participativas, avaliação e divulgação dos resultados, segundo recomendações no Plano Nacional de Extensão Universitária (Fórum de Pró-Reitores de Extensão, 2012). Foram realizadas atividades que perpassaram pelo debate das categorias gênero e raça/etnia, abordando-se temas como equidade de gênero, racismo estrutural, preconceito e discriminação, entre outros tópicos, que muitas vezes são reforçados pela desinformação e/ou pelas fake news, no próprio espaço escolar. No decorrer do projeto, foram realizados encontros quinzenais entre a equipe executora para discussão, estudos conjuntos, planejamento e avaliação das ações. A segunda fase de execução do projeto envolveu a elaboração de materiais e recursos didáticos que foram utilizados nas atividades práticas, junto ao público-alvo. A partir de pesquisas, os conteúdos dessas atividades foram adaptados para o grau de conhecimento das/os estudantes participantes. Os conteúdos foram elaborados e apresentados em reuniões da equipe executora e ainda foram avaliados pela direção da escola. Na terceira etapa foram realizadas ações com os beneficiários diretos do projeto. As ações do projeto realizadas diretamente com o público-alvo foram elaboradas a partir dos objetivos e metas propostos e aconteceram por meio de rodas de conversa, oficinas e debates. As referidas atividades foram realizadas, quinzenalmente, no período de maio a novembro de 2023 na Escola Municipal Pastor Gerson Ferreira Costa, localizada na cidade de Seropédica - RJ, com três turmas específicas (duas do 6º ano e uma do 8º ano), pois eram as turmas que disponibilizavam de tempos vagos utilizados em atividades nomeadas “Projetos” pela escola e que, coincidentemente, eram turmas onde houve casos de bullying, de racismo e machismo.

Discussão e Resultados

No início da execução das ações práticas na Escola Municipal Pastor Gerson Ferreira Costa, foram dedicados esforços significativos à condução de pesquisas abrangentes sobre os tópicos previamente planejados e à leitura aprofundada de referências sobre os temas a serem abordados, bem como na elaboração do plano de atividades a serem implementadas ao longo dos meses

de vigência do projeto, considerando as particularidades das/dos estudantes. As atividades introdutórias para as turmas do 6º e 8º ano, foram realizadas sob o tema "Combate às fake news". Nessa iniciativa, optamos por utilizar um vídeo educacional interativo, projetado com o propósito de esclarecer, de maneira didática, o funcionamento das notícias falsas, bem como instruir os estudantes sobre métodos eficazes de identificação. A expressão fake news, expressa no português como notícias falsas, manifesta opiniões contrárias, que acabam comprometendo a confiabilidade da informação real, como elucida Carneiro (2020). Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (2020), a desinformação se distingue por uma informação enganosa ou confusa cuja finalidade é falsear, confundir. Geralmente, a desinformação é empregada para manipular pessoas por meio de informações desonestas. Os feedbacks recebidos destacaram a eficácia da abordagem adotada, evidenciando a compreensão por parte das/dos estudantes sobre as repercussões e estratégias para combater as notícias falsas. Essas atividades inaugurais sinalizaram um promissor engajamento das/dos alunas/os no projeto, reforçando a importância da educação sobre temas contemporâneos e a reflexão crítica sobre eles. A partir das atividades sobre os temas Raça/Etnia, foi possível dar ênfase à questão do colorismo e autodeclaração, em particular com as/os estudantes do 8º ano, com o objetivo de sensibilizar as/os alunas/os para as complexidades das discriminações relacionadas às suas tonalidades de pele. Durante a atividade, explorou-se o conceito de autodeclaração, destacando a importância do reconhecimento individual e da valorização das diversas identidades raciais/étnicas presentes na turma. A permanente desigualdade racial no Brasil tem relação direta com os elementos históricos que perpassaram a constituição da nossa sociedade, conduzindo à constituição de uma cultura caracterizada pelo racismo estrutural. A compreensão de racismo estrutural contribui na apreensão dos modos de organização da sociedade, gerando um exame mais integrado dos diversos elementos envolvidos no fenômeno do racismo, conforme assinala Ribeiro et al (2019). No âmbito das ações executadas e descritas nesta comunicação, também importam estratégias para garantir a ocupação de pessoas negras de espaços dos quais têm sido sistematicamente afastadas, como as salas de aula, que é uma das estratégias do racismo em exterminar as experiências de jovens negros/as, corroborando com Moraes (2018, p. 13), que

ênfatiza que “o epistemicídio, não diz respeito apenas à conhecimentos, mas a pessoas determinadas pela lógica racista, sendo certo que é uma dinâmica que legitima e valoriza alguns indivíduos, e oprime e deslegitima outros”. Na perspectiva da temática étnico/racial, anteriormente mencionada, buscou-se criar um ambiente propício para que os alunos se expressem e compartilhassem suas próprias experiências, fomentando o diálogo aberto e o respeito mútuo. Para uma atividade específica sobre “Respeito às Diferenças”, utilizou-se uma pequena caixa de papelão nomeada como “Caixa da Igualdade”, onde foram depositadas pequenas fichas de papel sulfite com relatos das crianças após serem provocadas com a frase “Eu desejo...”, da qual recebemos as seguintes respostas: “Que as pessoas me respeitem como eu sou”; “Eu desejo que as pessoas não me vejam como má pessoa”; “Eu quero ser respeitada como uma mulher em qualquer lugar”; “Eu desejo respeito”; “Eu quero ser respeitado”; “Que todos tenham o mesmo respeito”; “Eu desejo que não façam comentários sobre meu corpo ser magro ou sobre meu cabelo”; “Eu desejo ter respeito em ser uma mulher preta”; “Eu quero ser respeitado por todos da escola”; “Eu quero ser respeitado como mulher onde eu moro”. Também foi realizada uma atividade, com ênfase no Continente Africano, destacando elementos culturais que foram incorporados ao Brasil, no processo de diáspora de africanos escravizados, enriquecendo a formação da cultura brasileira. A proposta visava mostrar às crianças a riqueza e a diversidade desse continente, enquanto também abordava a necessidade de desconstruir estereótipos negativos sobre África e as pessoas de seu território. O Brasil enquanto sociedade ainda não atingiu, em termos práticos, uma democracia racial, embora tenha havido alguns avanços adquiridos por meio da implementação de ações afirmativas para acesso às universidades e concursos públicos federais, por exemplo, conforme alude Lima (2020). Ainda são corriqueiras as estatísticas que apontam a discrepante desigualdade social entre pessoas brancas e pessoas negras em nosso país, em relação à promoção e efetivação de direitos fundamentais como saúde, educação, segurança, moradia e trabalho, além dos estarrecedores dados que minutam a violência contra a população negra, em muitos casos perpetrados pelo próprio Estado. A atividade sobre África e sua influência no Brasil contemplou, ainda, informações sobre a geografia, história, diversidade étnica e cultural africanas, destacando contribuições significativas que foram

incorporadas à realidade brasileira. Além disso, enfatizou-se a importância de desmistificar preconceitos e deturpações frequentemente associados ao citado continente. As ações que se voltaram para a discussão da categoria gênero foram as que culminaram com a finalização da execução do projeto na Escola.

Nessas ações foi possível incluir a discussão sobre estereótipos associados ao que é considerado "Coisa de Menino" e "Coisa de Menina", proporcionando uma oportunidade para reflexão e ressignificação desses conceitos. Durante o debate, os alunos demonstraram um conhecimento significativo sobre o tema, evidenciando uma compreensão crítica dos estigmas machistas presentes na sociedade. Suas contribuições revelaram uma capacidade notável de questionar e repensar normas de gênero, indicando uma consciência mais ampla sobre a diversidade de papéis que podem ser desempenhados por homens e mulheres, sobre os papéis sociais que são esperados de um gênero e outro e sobre a divisão do trabalho doméstico e de cuidado, por exemplo. As ações aqui descritas na perspectiva de gênero, se basearam na premissa orientada por uma educação em favor da equidade de gênero, que é pensada desde a década de 1990, quando a ONU, iniciou suas conferências sobre mulheres (Onu Mujeres, 2015), reforçando que as diferenças pautadas no feminino e no masculino são construções sociais, demarcadas pelo determinismo biológico (Scott, 1995). Cabe registrar que, extrapolando-se as atividades realizadas junto às turmas de estudantes aqui registradas, no decorrer de cada tema trabalhado no projeto, foram produzidos cartazes, que foram fixados no mural de entrada da escola.

Conclusão

Ao finalizar as ações propostas no projeto de extensão foi possível identificar que há o entendimento por parte das/os estudantes sobre o perigo da disseminação das fake news, que gera a desinformação e ocasiona situações problemáticas. Sobre as questões de diversidade de raça e gênero, foi notório, durante o desenvolvimento das ações, que as/os estudantes vivenciam questões que envolvem a reprodução do racismo, machismo e outras opressões como a gordofobia, capacitismo e variações do que entendem por bullying, envolvendo discriminações às suas aparências, de um modo geral. Essas microviolências,

muitas vezes camufladas como brincadeiras, podem ser designadas como discriminações com base nos corpos, na raça/cor e gênero dessas/es estudantes, porém essas opressões não são consideradas de tal modo. Isso posto, é possível inferir que havia a ausência de letramento crítico sobre diversidade por parte das/dos estudantes, antes da execução das ações, uma vez que foi possível identificar que essas microviolências que elas/eles alcunhavam como bullying, na verdade eram atos racistas, machistas (e capacitistas e gordofóbicos, em alguns casos mais isolados). Pode-se concluir que os objetivos traçados no projeto foram integralmente atingidos com as atividades extensionistas desenvolvidas na Escola Municipal Pastor Gerson Ferreira Costa, considerando que as/os estudantes puderam refletir sobre os temas e dialogar com a equipe executora sobre novas possibilidades de comportamento e sociabilidade no espaço de ensino. Cabe ressaltar que há o interesse da equipe executora desenvolver em outras escolas do município de Seropédica projetos similares a essa primeira experiência de letramento crítico para a diversidade. Além de ter sido contemplado como melhor trabalho na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da UFRRJ, na área de Justiça e Direitos Humanos, também houve como desdobramento do projeto extensionista a publicação de um capítulo, com ênfase na discussão sobre as questões étnico-raciais, no e-book (Re)Construindo Saberes: Raça, Racismo e Educação Antirracista, volume I, publicado pela Editora Schreiber, em abril de 2024.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Erica Mariosa. Fake News, Desinformação e Infodemia. Qual a diferença? Outubro de 2020. Mindflow – Falando sobre Comunicação, Mídias Sociais e Divulgação Científica. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/mindflow/fakenews-desinformacao-e-infodemia-qual-a-diferenca/>. Acesso em: 04 mai. de 2024.

FARIA, Andréia Alice da Cunha. O uso do Diagnóstico Rural Participativo em processos de desenvolvimento local: um estudo de caso. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural. Universidade Federal de Viçosa. 2000.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária, 2012, Manaus.

LIMA, Tibo Barbosa. Direitos humanos dos negros: Racismo estrutural, necropolítica, interseccionalidade e o mito da democracia racial no Brasil. REH-Revista Educação e Humanidades, volume I, n. 2, jul-dez, 2020, p. 119-132. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/reh/article/view/7917>. Acesso em: 05 mai. de 2024.

MORAES, Carolina Resende. A Extensão universitária e a resistência negra na Universidade de Brasília. Revista Participação - UnB, n. 31, p.11-25, novembro 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Tatiana%20&%20Alex/Downloads/a-extensaouniversitaria-e-a-resistencia-negra-na-universidade-de-brasilia.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2024.

ONU MUJERES. El Progreso de las Mujeres en el Mundo 2015-2016: Transformar las Economías para Realizar los Derechos. Nueva York, ONU Mujeres, 2015. Disponible em: <https://www.unwomen.org/es/digitallibrary/publications/2015/4/progress-of-the-worlds-women-2015>. Acesso em: 24 de abr. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS (org.). Fichas Informativas COVID-19: Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. [S. l.], 30 abr. 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054>. Acesso em: 01 mai. 2024.

RIBEIRO, Isabelle Lopes Bitarães; FERREIRA, Melissa Drumond; JÚNIOR, José Costa. Racismo sem racistas: Entendendo o racismo estrutural. *In.*: Anais do VIII Seminário de Iniciação Científica do IFMG- Campus Ribeirão das Neves, 2019. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/sic/edicoes-anteriores/resumos2019/racismo-sem-racistas-entendendo-o-racismo-estrutural.pdf/view>. Acesso em: 05 de mai. de 2024.

A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O LETRAMENTO CRÍTICO SOBRE DIVERSIDADE DE GÊNERO E RAÇA E O COMBATE À DESINFORMAÇÃO: RELATOS DE EXPERIÊNCIA EM ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SEROPÉDICA-RJ

SCOTT, Joan. Gênero: Uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, Porto Alegre, vol. 20, n. 2, p. 71-99, jul/dez 1995.

THIOLLENT, Michel Jean-Marie. Avanços da metodologia e da participação na extensão universitária. *In.*: ARAÚJO FILHO, Targino; THIOLLENT, Michel Jean-Marie. Metodologia para Projetos de Extensão: Apresentação e Discussão. Universidade Federal de São Carlos – São Carlos: Cubo Multimídia, 2008.

Submissão em: 25 jan. 2024

Aceite em: 08 abr. 2024

ⁱ Gleyce Elly Teles Aniceto, Discente do curso de graduação em Serviço Social da UFRRJ, E-mail: gleyceelly@ufrj.br;

ⁱⁱ Tatiane de Oliveira Pinto, Professora do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da UFRRJ, E-mail: tatiolp@ufrj.br .